

RELATÓRIO DE ATIVIDADES



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO



2025

Junho

SOBRE O IHP

O Instituto Homem Pantaneiro completou 23 anos de dedicação à conservação do Pantanal neste 2025 — uma trajetória marcada pela busca do conhecimento sobre o território e sua biodiversidade, apoio ao desenvolvimento sustentável e fortalecimento das comunidades que nele vivem.



© Luiz Felipe Mendes



MISSÃO

Preservar e Restaurar o Pantanal

VISÃO

Ser um produtor de natureza reconhecido mundialmente

VALORES

- Respeito à história e cultura pantaneiras;
 - Diálogo;
 - Inovação;
 - Confiança;
 - Credibilidade

ODS's



FALA DO GESTOR DE BRIGADA

O risco dos incêndios florestais tem sido uma grande ameaça para as comunidades, para a biodiversidade e para toda a saúde do Pantanal. Tivemos em 2020 e 2024 duas grandes tragédias seguidas, registradas no período em que o território enfrentou uma estiagem severa, iniciada no fim de 2019. Essa mesma estiagem perdura, mas agora em 2025 aparenta ter sido um pouco reduzida. Veio chuva, um pouco fora da época, que serviu para elevar o nível do Rio Paraguai e afluentes, inundar corixos, baías. Um grande reforço da natureza para dar uma trégua no risco mais iminente de termos novamente incêndios.

Mas não é só a natureza que precisa fazer sua parte – e com ela não temos exatamente o controle de quando vai agir. Mais do que nunca, precisamos pensar e focar nas medidas de prevenção, aprimorar o uso racional do fogo como uma ferramenta a favor das pessoas, dos campos, a favor do Pantanal.

Agora em julho entramos no inverno e o tempo tende a ficar mais seco. Em 2024, nessa época do ano, já estávamos combatendo incêndios graves. Um ano depois, não temos esse mesmo cenário. Pelo contrário, tivemos uma redução em 98% nas detecções de focos de fumaça a partir do Sistema Pantera.

A Brigada Alto Pantanal está atuando o ano inteiro desde 2021, principalmente fora do período crítico dos incêndios. Ela é uma brigada não só focada em combater mais em prevenir e defender a vida da biodiversidade pantaneira. Temos um plano de trabalho totalmente baseado no Manejo Integrado do Fogo, uma política que a partir de 2024 foi instituída nacionalmente e que estamos integralmente adaptados e alinhados.

A Brigada do IHP quer trabalhar, e muito, sem os incêndios, para cultivar a vida. Essa prevenção é uma exigência do Planeta e precisamos atender ao chamado. Conheça mais sobre esse nosso trabalho e quero aproveitar para convidar a todos a estar junto, venha apoiar essas ações!

HEULLER HERNANY CORRÊA
GESTOR DE BRIGADA NO IHP



COMO TRABALHAMOS

BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Gestão e proteção de habitats prioritários para conservação

Monitoramento ambiental (fauna e flora)

Mapeamento da biodiversidade

Advocacy

Pesquisa científica

Educação ambiental

PSA - créditos de carbono e créditos de biodiversidade

Restauração de áreas queimadas

Recuperação de nascentes e APPs

Gestão de desmatamento ilegal

Gestão de incêndios florestais

Brigada ambiental permanente

COMUNIDADES DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Capacitação e treinamento

Empoderamento feminino

Formação de coletores de sementes

Condutores de turismo

Instalação de viveiros e produção de mudas

Sistemas comunitários regenerativos

Valorização da cultura pantaneira

Fortalecimento e associativismo

Prevenção e combate de incêndios

Apoio logístico

Turismo de base comunitária

Facilitação à educação rural

O QUE VOCÊ VAI VER NESSE RELATÓRIO

- O combate à difusão de fake news ligada à coexistência humano-onça foi uma tônica no trabalho de equipe técnica do IHP, bem como do time de comunicação ao longo do mês de junho;
- Construção conjunta de várias instituições para mitigar o conflito entre onça e ser humano, principalmente por conta de avistamentos desses animais na área urbana de Corumbá;
- Mais de 55 km percorridos nos rios da Prata, Miranda e Verde para realização de monitoramento ambiental, com identificação de passíveis no rio Verde;
- Educação ambiental com mais de 1.000 crianças das cidades de Corumbá, Ladário, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Miranda para destacar a importância da conservação e formas de agir para favorecer o meio-ambiente;
- No monitoramento ambiental na região da Serra do Amolar, 114 espécies foram identificadas em junho, sendo 7 delas com algum grau de ameaça;
- Atuação direta para a germinação de mais de 2,4 mil novas plantas nativas do Pantanal no viveiro do IHP;
- A Brigada do IHP vem usando a metodologia Muvucas para manutenção de áreas de restauração na Serra do Amolar;
- Viveiro na região da Serra do Amolar, na RPPN Acurizal, alcançou o total de 34 espécies nativas de plantas;
- Realização de oficina na área de economia criativa na comunidade do Paraguai-mirim e na Aldeia Uberaba - Guató para fortalecer o pertencimento dos moradores com a produção de murais artísticos;
- Instalação de sensores de dados de temperatura, pressão barométrica e de nível da água na região do Alto Pantanal;
- Intercâmbio Brasil-Bolívia para fortalecer atividades de prevenção de incêndios em áreas de comunidades em território boliviaiano;
- Visitas de escolas estadual, particular e grupos de turistas ao Memorial Homem Pantaneiro.



Atenciosamente,
Instituto Homem Pantaneiro





INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

CONHEÇA NOSSA EQUIPE

ANGELO PACCELLI CIPRIANO RABELO
Diretor Presidente

JOÃO BASTISTA DA SILVA
Auxiliar de Reserva

NATANAELSON SANTANA
Auxiliar de Reserva

YANNA FERNANDA COELHO
Secretária Executiva

JOÃO BATISTA AMARILHO
Brigadista

NICOLLY CRISTINA
Assistente Administrativo Jr

ANGÉLICA GUERRA
Consultora de Projetos

JOILSON COIMBRA
Brigadista

RAMÃO DA SILVA
Auxiliar de Reserva

ARILSON BORGES
Brigadista

JORGE GABRIEL
Assistente Administrativo Jr.

RAYAN SOUZA
Assistente Operacional

BARBARA BANEGA
Analista de Comunicação Socioambiental

LETÍCIA LARCHER
Analista de Projetos de
Carbono

RAYSSA NOVELI
Analista de Geotecnologias

BETINA KELLERMANN
Analista de Projetos de Biodiversidade

LUKA MORAES
Analista Ambiental

SERGIO BARRETO
Biólogo

HEULLER HERNANY CORRÊA
Gestor de Brigada

MARIA LUCIA DA SILVA
Auxiliar de Reserva

JÉSSYCA KAROLINE
Assistente Social

FERNANDA COPPOLA
Analista de Comunicação Institucional

MANOEL GARCIA
Chefe de Brigada

EDUARDO DE MELO GOMES
Fotógrafo

FRANCIELE OLIVEIRA
Analista Ambiental

MARCIA CRISTINA
Auxiliar de Serviços Gerais

SILDEMARA DOS SANTOS
Assistente Administrativo Financeiro

GRASIELA PORFIRIO
Coordenadora Técnica de Projetos

MARIA EDUARDA OLIVEIRA
Gestora do Memorial Homem
Pantaneiro

WENER MORENO
Analista Ambiental

IGOR SOUZA
Analista de Tecnologias

MARIA PEDROSO
Auxiliar de Reserva

RODOLFO CÉSAR
Assessor de Imprensa

CAETANO CORREA
Técnico de campo

MARIANA QUEIRÓZ
Analista Ambiental

WILSON MALHEIROS
Auxiliar de Reserva

INGRIDY FERREIRA
Auxiliar de Reserva

MAHIRA DA COSTA
Auxiliar de Reserva

WANDIR SILVA
Gestor de Áreas

ISABELLE BUENO
Gestora de Projetos

AÇÕES REALIZADAS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

Núcleo de
Biodiversidade e
Mudanças Climáticas

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento Ambiental- Rio da Prata



INTRODUÇÃO

O Rio da Prata, um dos principais cursos d’água da bacia do Rio Miranda, destaca-se pela rica biodiversidade e águas cristalinas. No entanto, enfrenta ameaças como assoreamento, degradação das matas ciliares e impactos das atividades humanas, que colocam em risco sua conservação. Para mitigar esses desafios, é realizado um monitoramento ambiental contínuo, permitindo a avaliação da biodiversidade, a identificação de impactos e o fortalecimento de ações de proteção.

INDICADORES



55,38 KM
de monitoramento fluvial (Rio Miranda, Rio da Prata e Rio Verde)



1.085,27 KM
de deslocamento terrestre



3 REGISTROS DE PESCA AMADORA
Apenas no Rio Miranda



200 PESSOAS
Discussões ambientais marcaram os dias de palestra.

RESULTADOS PARCIAIS



Durante a semana de monitoramento ambiental realizada entre os dias 2 e 6 de junho de 2025, a equipe percorreu os rios da Prata, Miranda, Verde e seus entornos, com apoio da Polícia Militar Ambiental. As atividades incluíram deslocamentos fluviais para levantamento de biodiversidade associada à mata ciliar, observação de cardumes e identificação de impactos ambientais, como a turvação das águas causada por passivos no rio Verde. Houve também fiscalização de pescadores e ações educativas em campo, reforçando a importância da conservação da ictiofauna e dos recursos hídricos da região. Paralelamente ao trabalho técnico, a equipe participou da Semana do Meio Ambiente com uma palestra educativa voltada a mais de 200 crianças em Jardim e Guia Lopes da Laguna.

Além disso, foram realizados voos com drones e registros fotográficos na região dos banhados do rio da Prata, contribuindo para a atualização do mapeamento e o monitoramento de áreas essenciais à estabilidade hídrica da bacia. Essa região desempenha um papel fundamental na regulação hídrica da bacia, atuando como área de retenção e filtragem natural das águas. O monitoramento permitiu observar a integridade da vegetação, a dinâmica das águas e possíveis impactos antrópicos, contribuindo para a construção de uma base de dados contínua que subsidia estratégias de conservação e manejo dos recursos hídricos locais. As ações integradas fortaleceram a articulação institucional, ampliaram o alcance da educação ambiental e geraram dados importantes para a continuidade das estratégias de conservação.

PRÓXIMAS AÇÕES



Fortalecimento da Recuperação Ambiental

- Monitoramento contínuo das matas ciliares, com mapeamento e definição de áreas prioritárias para restauração.
- Implementação de medidas para mitigar os impactos do assoreamento na bacia do Rio da Prata, promovendo a conservação dos recursos hídricos.

Aprimoramento do Monitoramento

- Levantamento de pontos fixos no banhado.
- Definição e georreferenciamento de pontos estratégicos de observação permanente;
- Registro fotográfico e por drone para série histórica;
- Instalação de marcos ou sinalização leve para padronização das coletas futuras;
- Identificação de áreas agrícolas em uso dentro ou próximas ao banhado;
- Avaliação de interferências no fluxo hídrico e na vegetação nativa;
- Registro das culturas predominantes e práticas agrícolas adotadas;
- **Monitoramento de áreas de plantio ativas**
- Registro fotográfico e por drone para série histórica;

EQUIPE TÉCNICA



Sérgio Barreto
Biólogo

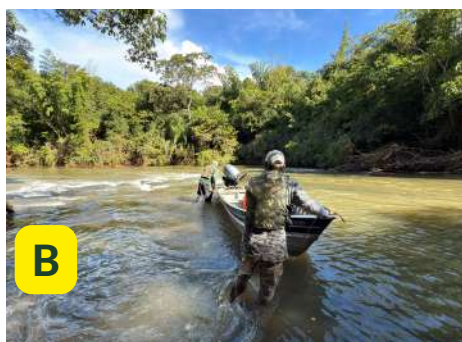


Wener Hugo Moreno
Analista Ambiental

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento Ambiental- Rio da Prata

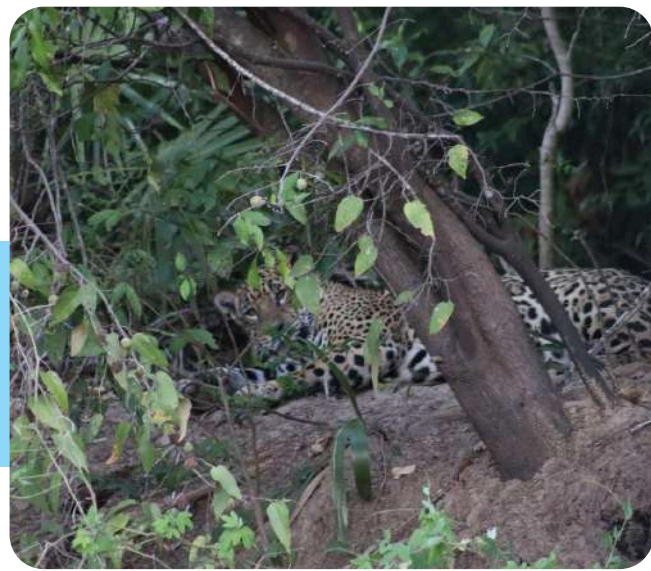
REGISTROS



A – Monitoramento contínuo das condições ambientais no banhado do Rio da Prata, essencial para a conservação das nascentes e da biodiversidade local; B – Equipe em campo reforçando as ações de fiscalização ambiental para coibir práticas ilegais e proteger os ecossistemas aquáticos do Rio da Prata; C – Atividade de pesca amadora registrada no Rio Miranda, evidenciando a necessidade de educação ambiental e fiscalização para garantir o uso sustentável dos recursos naturais; D – Palestra do Biólogo Sérgio Barreto – Instituto Guarda Mirim Ambiental (Jardim/MS) Momento de troca de conhecimento e sensibilização ambiental com jovens do Instituto Guarda Mirim, promovendo a formação de futuros defensores da natureza.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento Ambiental- Rio Miranda



INTRODUÇÃO

Com o objetivo de monitorar a biodiversidade local e subsidiar medidas estratégicas frente a possíveis conflitos entre fauna silvestre e seres humanos, uma equipe multidisciplinar composta por um biólogo, um médico-veterinário, dois integrantes da Polícia Militar Ambiental de Mato Grosso do Sul (PMA-MS) e Equipe de Pesquisa REPROCON realizou a instalação de quatro armadilhas fotográficas (cameras trap) em pontos estratégicos da região do Rio Touro Morto, Pantanal de Miranda e Aquidauana. A ação foi motivada por um incidente envolvendo um ataque de onça-pintada (*Panthera onca*) a um ser humano, demandando esforços integrados para compreender a presença e o comportamento do animal na área, além de orientar possíveis medidas de manejo e prevenção de novos eventos.

INDICADORES



312 KM

de monitoramento terrestre



95,62 KM

de monitoramento fluvial



**MANUTENÇÃO 4 ARMADILHAS
FOTOGRAFÍCAS INSTALADAS**

Na Região do Touro Morto, Pantanal de
Miranda e Aquidauana

MÉTODOS



A equipe realizou a manutenção de quatro armadilhas fotográficas (cameras trap) em áreas estratégicas da região onde foi registrado um ataque de onça-pintada (*Panthera onca*) a um ser humano. A escolha dos pontos considerou trilhas de fauna, áreas de mata densa e locais com histórico de avistamentos ou indícios recentes, como pegadas. As câmeras foram posicionadas a aproximadamente 50 cm do solo, fixadas em troncos, voltadas para áreas de passagem e abertas em modo de detecção por movimento com sensores infravermelhos. As coordenadas geográficas de cada ponto foram registradas para facilitar o monitoramento e a futura coleta dos dados. Além do uso de armadilhas fotográficas, o monitoramento da fauna ao longo do Rio Miranda tem sido realizado por meio de pontos de avistamento distribuídos em trechos navegáveis. Essa metodologia envolve a observação direta das margens por uma equipe treinada, com registros visuais e fotográficos de espécies bioindicadoras.

RESULTADOS PARCIAIS



Durante o monitoramento realizado na região do Rio Touro Morto e ao longo do Rio Miranda, foram instaladas quatro armadilhas fotográficas em pontos estratégicos, com base em trilhas de fauna e sinais recentes de grandes felinos. A ação foi motivada por um incidente envolvendo um ataque de onça-pintada (*Panthera onca*) a um ser humano e tem como objetivo principal compreender a presença e o comportamento da espécie na área. As câmeras registraram com sucesso a presença da onça-pintada, e, com o material obtido, a equipe pretende realizar a individualização dos exemplares por meio da análise das rosetas — padrões únicos na pelagem que permitem distinguir um indivíduo do outro, subsidiando ações futuras de manejo e prevenção de conflitos.

CONSIDERAÇÕES



- Os resultados contribuirão com informações técnicas para apoiar a tomada de decisões pelas autoridades ambientais e de segurança pública. A ação também reforça a importância da cooperação entre especialistas e instituições na busca por soluções que conciliem a conservação da onça-pintada com a segurança das comunidades locais.

EQUIPE TÉCNICA



Sérgio Barreto
Biólogo



Luka Moraes
Analista Ambiental



Wener Hugo Moreno
Analista Ambiental

- Será essencial realizar, no próximo mês, a manutenção preventiva nos pontos de instalação das câmeras, a fim de garantir o pleno funcionamento dos equipamentos, a integridade das estruturas de fixação e a troca de baterias e cartões de memória. Uma das armadilhas fotográficas será substituída após ser completamente submersa devido à elevação do nível da água. O equipamento foi danificado e não está mais em funcionamento, exigindo reposição para continuidade do monitoramento.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento Ambiental- Rio Miranda

REGISTROS



A e B- Onça-pintada (*Panthera onca*) registrada por armadilha fotográfica, evidenciando a presença do maior felino das Américas na área monitorada. C -Mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*) capturado por câmera trap, espécie ameaçada que depende de florestas preservadas para se alimentar e reproduzir. D -Jaguaririca (*Leopardus pardalis*) Registro obtido por armadilha fotográfica durante monitoramento de fauna na região do Rio Miranda. A ocorrência da espécie indica integridade ecológica do habitat e reforça a importância da conectividade entre fragmentos florestais.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento Ambiental- Rio Miranda



INTRODUÇÃO

Da mesma forma, a medição das cotas dos rios e o monitoramento das chuvas são essenciais para prever secas e enchentes, garantindo uma gestão eficiente dos recursos hídricos e a segurança das comunidades ribeirinhas. O uso de tecnologias como sensores telemétricos e imagens de satélite tem aprimorado a precisão desses levantamentos, possibilitando ações preventivas e sustentáveis para a manutenção da qualidade ambiental. O monitoramento das cotas dos rios segue um ciclo mensal, onde os dados consolidados do mês anterior são utilizados para analisar tendências e prever o comportamento do rio no mês seguinte. Esse método possibilita um acompanhamento contínuo e dinâmico, permitindo avaliar variações sazonais e responder de forma eficaz às mudanças hidrológicas.

INDICADORES



312 KM

de monitoramento terrestre



2 ESTAÇÕES VERIFICADAS

As informações das estações hidrométricas são retiradas dos sites do SNIRH e IMASUL.

MÉTODOS



A metodologia utilizada para a obtenção dos dados de cotas e altura dos rios envolve o uso de estações hidrométricas telemétricas, que realizam medições contínuas dos níveis d'água em pontos estratégicos dos rios monitorados. Essas estações, operadas pelo Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos (SNIRH) e integradas ao monitoramento do IMASUL (Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul), utilizam sensores automáticos de nível que captam variações na cota do rio ao longo do tempo.

RESULTADOS PARCIAIS



Em junho de 2025, o Rio Miranda apresentou uma cota média de 249 cm, com variação entre 195 cm (mínima) e 359 cm (máxima). Os valores permaneceram dentro da faixa de normalidade, ainda que mais próximos da cota mínima histórica, em razão da baixa ocorrência de chuvas no período. Já a estação da Estrada MT-738 registrou uma cota média de 147 cm, com mínima de 128 cm e máxima de 248 cm, níveis também abaixo da cota de alerta, que é de 470 cm. A estação acumulou 65,8 mm de chuva no mês – o maior volume entre os pontos da bacia –, embora ainda abaixo da média histórica de 94 mm. Ambos os locais mantiveram níveis estabilizados, refletindo o escoamento residual das chuvas anteriores e o início mais seco do inverno. As cotas indicam tendência de recuo gradual, reforçando a importância do monitoramento contínuo, especialmente na MT-738, que segue como ponto estratégico para antecipação de alterações no comportamento do Rio Miranda.

CONSIDERAÇÕES



- O transbordamento em determinados trechos do rio são mais sensíveis a elevações rápidas do nível da água, sendo fundamentais para antecipar cenários de risco. No decorrer do mês, observou-se tendência de estabilização e recuo nos níveis, sinalizando o início de um período de estiagem mais definido. Esse comportamento reforça a necessidade de estratégias integradas de gestão da bacia, com atenção especial à manutenção das matas ciliares e ao controle do uso do solo, evitando agravamento dos efeitos de cheias e secas.

EQUIPE TÉCNICA



Wener Hugo Moreno
Analista Ambiental



Sérgio Barreto
Biólogo

- A ausência de elevações abruptas no mês mostra a importância da manutenção das matas ciliares, do uso responsável do solo e do fortalecimento da infraestrutura de alerta. A integração entre os dados de cota e de chuva continua sendo essencial para garantir a segurança hídrica e a conservação dos recursos naturais do Rio Miranda, especialmente em um cenário de maior variabilidade climática.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento de Biodiversidade - Serra do Amolar



INTRODUÇÃO

Com sua extraordinária biodiversidade, a Serra do Amolar é classificada como uma área de "Prioridade Extremamente Alta" para conservação. Desde 2008, diversas instituições têm trabalhado em conjunto para proteger a região, com destaque para o monitoramento contínuo da biodiversidade. Esse acompanhamento ocorre mensalmente em toda a Rede Amolar, que abrange aproximadamente 283 mil hectares, garantindo a coleta de dados essenciais para a preservação e gestão sustentável desse ecossistema único.

MÉTODOS

Monitoramos o *status* de conservação do Rio Paraguai e das áreas que compõem a Rede Amolar, com foco em diversos aspectos ambientais. Especificamente, acompanhamos o uso do rio pelas embarcações, a presença de fauna de grande porte (aves, mamíferos e répteis), as variações do pulso hídrico e atividades potencialmente degradantes ao longo do trecho entre Corumbá e o entorno do Parque Nacional do Pantanal Matogrossense.

RESULTADOS PARCIAIS

Ao longo de um esforço amostral de 40 horas, percorremos 665,29 km de rios navegáveis e 25,10 km por estradas e trilhas, registrando 22 embarcações, 114 espécies de fauna por meio de avistamentos e vestígios. Dentre elas, identificamos 13 mamíferos, 97 aves, 2 répteis e 2 anfíbios, sendo 7 espécies classificadas em algum grau de ameaça segundo a IUCN e SALVE/ICMBio.

INDICADORES



665,29 KM
De monitoramento fluvial e 25,10 km terrestre



114
Espécies de fauna registradas por busca ativa



7 ESPÉCIES
em algum grau de ameaça de extinção (MMA e IUCN)



27 ALUNOS
atingidos com a sensibilização ambiental



13 espécies de Mamíferos



97 espécies de Aves



4 espécies Herpetofauna

*ESPÉCIE COM GRAU DE AMEAÇA DE EXTINÇÃO (IUCN E MMA)

Anta	<i>Tapirus terrestris</i>
Onça-pintada	<i>Panthera onca</i>
Tatu-canastra	<i>Priodontes maximus</i>
Ariranha	<i>Pteronura brasiliensis</i>
Macaco-prego	<i>Sapajus cay</i>
Queixada	<i>Tayassu pecari</i>
Mutum-de-penacho	<i>Crax fasciolata</i>

PRÓXIMAS AÇÕES

1 Relatório Mensal interno

Finalização da triagem de dados e elaboração do relatório mensal do Monitoramento da Biodiversidade na Serra do Amolar.

2 Próximo Monitoramento de Biodiversidade

Entre os dias 07 a 12 de julho de 2025, será realizado o sétimo Monitoramento de Biodiversidade do ano.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Data	Atividade
23/06	Monitoramento de fauna e embarcações até RPPN Eng. Eliezer Batista; Busca ativa na RPPN Eng. Eliezer Batista;
24/06	Monitoramento de fauna e embarcações (PARNA x Acurizal); Coleta de mimosas na morraria; Busca ativa e manutenção aparelhos de Bioacústica na RPPN Acurizal;
25/06	Educação Ambiental na Escola Municipal Polo São Lourenço e Extensões; Manutenção dos aparelhos de Bioacústica; Busca ativa nas trilhas da RPPN Acurizal; Coleta de mimosas na morraria;
26/06	Monitoramento de fauna e de embarcações até Gaíva; Busca ativa trilha Rumo-Oeste; Manutenção de aparelhos de qualidade da água;
27/06	Deslocamento Acurizal x Corumbá.

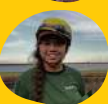
EQUIPE TÉCNICA



Rayssa Noveli
Geógrafa



Mariana Queiróz
Analista Ambiental



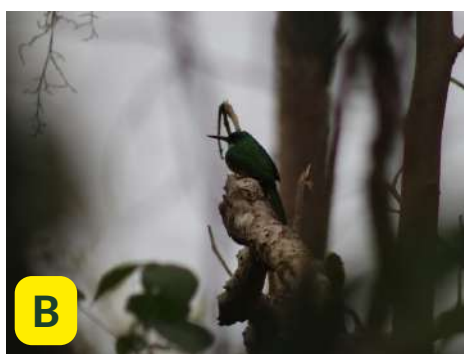
Franciele Oliveira
Analista Ambiental

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento de Biodiversidade - Serra do Amolar



REGISTROS



A- Registro de grupo de Quixadas (*Tayassu pecari*) em RPPN Acurizal; B- Registro de Ariramba-de-cauda-ruiva (*Galbula ruficalda*) em RPPN Rumo-Oeste; C- Registro de Cutia (*Dasyprocta azarae*) na RPPN Acurizal; D- Registro de João-de-barro (*Furnarius rufus*) em RPPN Acurizal.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento de Biodiversidade Fazenda BRPec



INTRODUÇÃO

O monitoramento da biodiversidade na Fazenda BEPec, em Miranda-MS, desempenha um papel fundamental na conservação da fauna local. A utilização de armadilhas fotográficas permite registrar a presença e o comportamento das espécies de forma não invasiva, gerando dados essenciais para compreender a ocupação dos habitats e embasar estratégias de proteção. Este relatório apresenta os primeiros resultados desse acompanhamento na região, contribuindo para a preservação da biodiversidade.

INDICADORES



53 ALUNOS

atingidos com a sensibilização ambiental



139

Registros independentes



21 ESPÉCIES

registradas em armadilhas fotográficas



9 ESPÉCIES

em algum grau de ameaça de extinção (MMA e IUCN)

MÉTODOS

- Em abril de 2025, foram instaladas cinco armadilhas fotográficas ao longo da Fazenda BRPec, nos retiros Morada Nova (4) e Pulga (1), localizada em Miranda-MS. Seguindo a metodologia estabelecida, as câmeras foram posicionadas com uma distância mínima de 1,4 quilômetros entre cada uma, próximas às estradas principais. Devido a conflitos de agenda, a manutenção dos equipamentos não pôde ser realizada em maio. Como resultado, durante a visita de junho, as armadilhas foram relocadas conforme sugestões dos colaboradores da fazenda. Também ocorreu uma atividade de sensibilização ambiental na escola da fazenda, com foco no monitoramento e na semana do meio ambiente. Os registros coletados foram organizados em planilhas, fornecendo os dados necessários para este relatório. À tarde, foi apresentado ao novo Gestor da Fazenda um resumo das atividades e do relatório anual do Instituto, reafirmando nosso compromisso com este monitoramento contínuo.



13 espécies de Mamíferos



8 espécies de Aves

ESPÉCIES REGISTRADAS POR ARMADILHA FOTOGRAFICA

Anta*	Mutum-de-penacho*
Aracua-do-pantanal	Onça-pintada*
Arapacu-do-cerrado	Queixada*
Cateto	Saracura-três-potes
Curiango	Seriema
Gato-mourisco*	Tamanduá-bandeira*
Gavião-caboclo	Tapeti*
Jaguatirica	Urubu-de-cabeça-amarela
Lobinho	Veado-catingueiro
Lobo-guará*	Veado-mateiro
Macaco-prego-do-papo-amarelo*	

*Espécie com grau de ameaça de Extinção (IUCN e MMA)

CRONOGRAMA

Data	Atividade
03 de junho 2025	Data de retirada das armadilhas fotográficas e reinstalação em novos pontos, atividade de sensibilização ambiental e apresentação do relatório anual
03 de junho 2025	Manutenção de armadilhas fotográficas
03 de junho 2025	Troca dos pontos de monitoramento e atividade de sensibilização ambiental

PRÓXIMAS AÇÕES

1

Manutenção das Cameras traps
Manutenção das cameras trap

EQUIPE TÉCNICA



Mariana Queiróz
Analista Ambiental



Franciele Oliveira
Analista Ambiental



Wener Hugo Moreno
Analista Ambiental



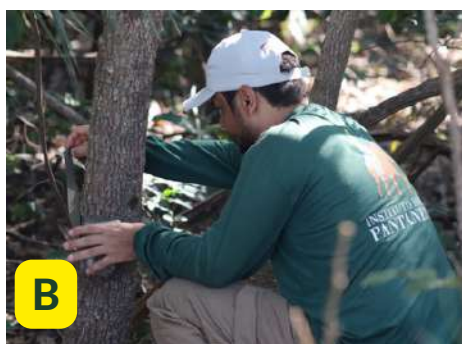
Luka Moraes
Analista Ambiental

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento de Biodiversidade Fazenda BRPec



REGISTROS



Registro de fauna registrada na Propriedade. A-Queixada (*Tayassu pecari*); B- Biólogo do IHP; C- Tuiuiú (*Jabiru mictéria*); D- Gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*) mãe e filhote.

BRIGADA ALTO PANTANAL

Restauração e Manutenção de Viveiro



INTRODUÇÃO

A restauração ecológica nas áreas atingidas pelo fogo é essencial para a recuperação da vegetação, a proteção da biodiversidade e a manutenção dos serviços ecossistêmicos do Pantanal. O apoio e a doação de mudas fortalecem essa missão, acelerando a regeneração natural, reduzindo os impactos das mudanças climáticas e garantindo a resiliência desse bioma para as gerações presentes e futuras.

INDICADORES



2.470

mudas recebidas em
doação



2

hectares manejados



2.703

mudas monitoradas e
avaliadas após o plantio



34

espécies de árvores nativas

MÉTODOS

Em Junho, monitoramos e cuidamos minuciosamente da germinação e crescimento de 2.470 novas sementes em tubetes, em nosso novo berçário de plantio construído pela brigada. A nova área do viveiro foi limpa e utilizada para a aclimação de 150 novas mudas, que serão plantadas nas áreas de reflorestamento durante o mês.

As áreas de restauração e plantio receberam manutenção e limpeza, com poda e cobertura do solo. O método utilizado foi o de “Muvucas”, onde após a poda e ‘roçada’, montes de mato amontoados são criados ao juntar restos de poda e vegetação em um local específico, formando um monte em uma linha reta ou em espiral, com a finalidade de reter uma maior quantidade de umidade na base das plantas, e proteger as novas mudas de insetos como formigas e gafanhotos. A estratégia ideal para um inverno com previsão de tempo seco e com temperatura prevista para 12º(graus) nos dias frios.

A área da SAF também passou por limpeza, poda e colheita de muitos frutos.

PRÓXIMAS AÇÕES

1

Monitoramento, avaliação e plantio

Monitoramento contínuo da área de plantio com a equipe da Brigada Alto Pantanal.

2

Multiplicação de mudas no viveiro

Iniciar a produção de novas mudas a partir das matrizes já existentes no ambiente do bosque e do viveiro, contabilizando e catalogando todas as espécies.

3

Plantio de 121 novas mudas

Ação de plantio de 121 novas mudas nas áreas recém limpadadas.

4

Implementação de um novo manejo na agrofloresta e plantio de verduras, legumes, e hortaliças para agregar a produção.

Novas estratégias de plantio serão aplicadas na agrofloresta com o acompanhamento de um jardineiro/ paisagista, com o objetivo de aumentar a produtividade e diversificar a colheita, enriquecendo a microfauna, aumentando exponencialmente a taxa de desenvolvimento e otimizando a produção da agrofloresta.

5

Reestruturar o viveiro Thayla Ayala e gravar o processo

Produção de um mini doc. sobre a importância da doação de áreas de restauração.

EQUIPE TÉCNICA



Caetano Correa - Técnico de campo
Brigada Alto Pantanal

BRIGADA ALTO PANTANAL

Manutenção e Apoio às Comunidades



REGISTROS



Brigada Alto Pantanal



INTRODUÇÃO

A Brigada Alto Pantanal é uma equipe especializada dedicada à proteção e conservação do Pantanal, focando em ações preventivas e corretivas para preservar a biodiversidade e os ecossistemas da região. Composta por profissionais treinados, a brigada atua em diversas frentes, como a prevenção e combate a incêndios florestais, restauração de áreas degradadas, monitoramento ambiental e gestão de atividades potencialmente degradantes. Seu trabalho é fundamental para aumentar a resiliência do Pantanal diante das ameaças ambientais e garantir a manutenção da integridade ecológica da região, essencial para a preservação de sua fauna e flora únicas.

INDICADORES



270.66KM

de deslocamento nas ações



15

dias de atividade



104 HORAS

em atividades

MÉTODOS



O período de junho foi marcado por ações divididas, tivemos as primeiras atividades preventivas nas áreas da Onçafare com 03 membros da brigada com a manutenção e limpeza dos aceiros da área, manutenção e organização dos materiais. Houve também nas áreas do amolar limpeza dos equipamentos.

Foi dado apoio na construção de um buraco para a incineração dos lixos, entrega dos materiais para o zelador, dando orientações no manejo correto da queima do lixo, dando apoio na limpeza, com uso das roçadeiras e Soprador, ao redor da escola Paraguai Mirim e Extensões.

Paralelamente, o monitoramento contínuo das áreas ocorreu 24h/dia através do sistema Pantera, que utiliza inteligência artificial. Em suma, as ações da Brigada Alto Pantanal em maio demonstraram um esforço coordenado em diversas frentes: integração de pessoal, restauração ativa, manutenção essencial, colaboração estratégica e monitoramento tecnológico constante. Essa abordagem integrada reforça o compromisso da brigada com a proteção ambiental e a preservação da biodiversidade no Alto Pantanal.

RESULTADOS PARCIAIS

Em Junho, não foi registrado foco de calor no Pantanal, nas proximidades do Paraguai-Mirim, conforme dados do sistema FIRMS. Isso evidencia a eficácia das ações preventivas e de monitoramento contínuo realizadas pela brigada, contribuindo para a proteção da região.

PRÓXIMAS AÇÕES

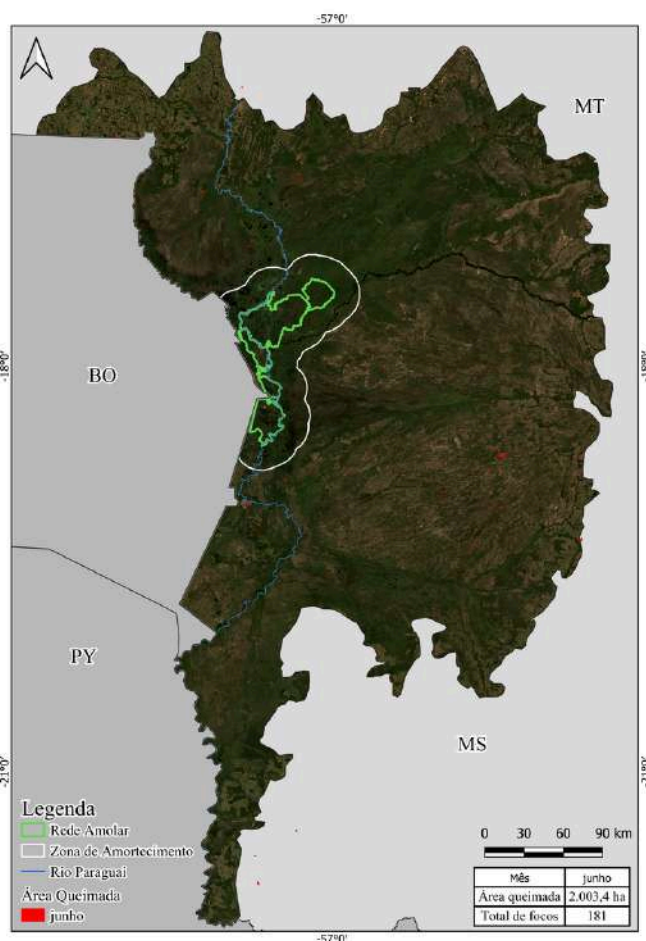
Ações de prevenção como abertura e manutenção de aceiros, limpeza de trilhas e diálogo com a comunidade.

EQUIPE TÉCNICA



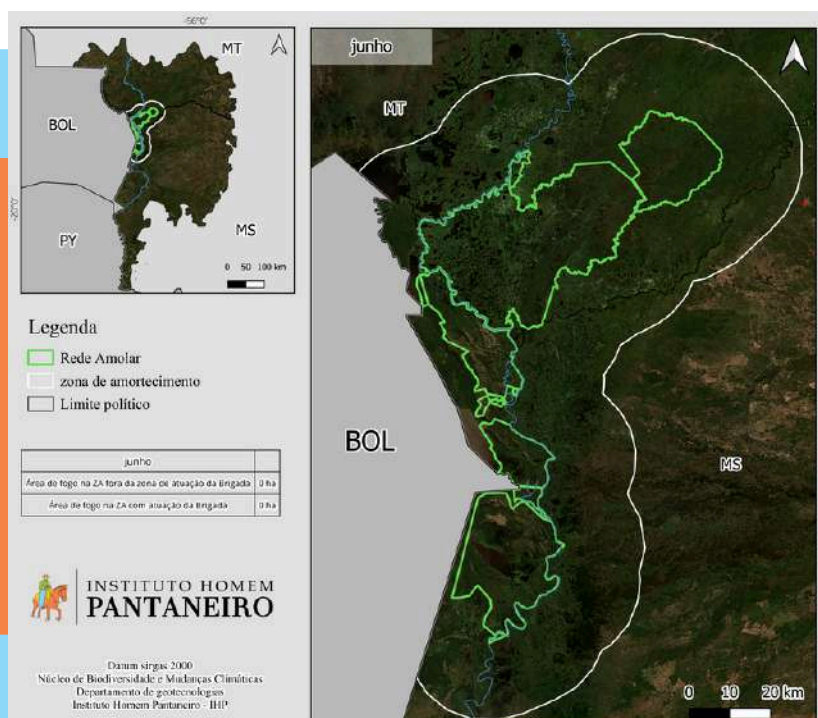
Brigada Alto Pantanal

Brigada Alto Pantanal



Mapa de ocorrência de focos de calor e áreas queimadas no Pantanal –Junho de 2025.

Nas áreas sob gestão do IHP e nas de atuação da Brigada Alto Pantanal não foram registrados focos de calor. É importante destacar que embora o Parque Nacional do Pantanal Mato-Grossense faça parte da Rede Amolar, sua gestão é de responsabilidade do ICMBio.



AÇÕES REALIZADAS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO



Comunidades e Desenvolvimento Sustentável



COMUNIDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Oficina da Economia Criativa

INTRODUÇÃO

Em junho, o IHP realizou Oficinas de Pintura Artística em Parede nas comunidades do Paraguai-Mirim e da Aldeia Uberaba (Etnia Guató), como parte das ações de fortalecimento comunitário e valorização da cultura e biodiversidade pantaneira. A proposta das oficinas foi promover a conexão entre identidade local e natureza por meio da arte, estimulando o pertencimento e o reconhecimento do território. Essa iniciativa integra o projeto "Oficinas de Economia Criativa para ribeirinhas do Alto Pantanal", viabilizado com recursos da Lei Paulo Gustavo (Edital nº 019/2023), com apoio da Fundação da Cultura de Corumbá e da Prefeitura Municipal de Corumbá.



MÉTODOS



As atividades foram conduzidas pelas artistas Grasiela Porfírio, do Ateliê Verde Inspira, e Eloize Inês Cáceres, e desenvolvidas em formato colaborativo com os moradores das duas comunidades. As oficinas incluíram demonstração dos materiais necessários, diferentes técnicas e abordagem criativa para geração de renda. Também proporcionamos momentos de escuta, trocas de saberes e produção coletiva de murais com elementos da biodiversidade e da cultura local, promovendo o fortalecimento de vínculos comunitários e a valorização da paisagem pantaneira.

RESULTADOS PARCIAIS



Foram produzidos seis murais artísticos que retratam símbolos do território pantaneiro, reforçando a importância da arte como ferramenta de expressão, preservação da memória e promoção cultural. A participação ativa das comunidades gerou engajamento coletivo e ampliou o interesse por novas ações culturais e educativas.

PRÓXIMAS AÇÕES



1

Semeando o Amanhã

2

Planejamento das atividades do Coletivo Comunidades do Alto Pantanal

EQUIPE TÉCNICA



Grasiela Porfírio
Coordenadora de
Projetos



Isabelle Bueno
Gestora de Planejamento e
Ações Estratégicas



Bárbara Banega
Analista de
Comunicação
Socioambiental



Jessyka Alvares
Assistente Social

COMUNIDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Oficina da Economia Criativa



REGISTROS



COMUNIDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Sensibilizações Ambientais Semana do Meio Ambiente



INTRODUÇÃO

Em junho, durante a Semana do Meio Ambiente, o IHP realizou uma série de ações de sensibilização ambiental em instituições de ensino do ensino fundamental à graduação. As atividades aconteceram em escolas, universidades e institutos, com o objetivo de promover a conscientização sobre a conservação da biodiversidade e os desafios socioambientais do Pantanal. Por meio de oficinas, palestras e dinâmicas educativas, o IHP buscou envolver estudantes e educadores em reflexões sobre a importância da natureza e o papel de cada um na sua proteção. As ações reforçam o compromisso do IHP com a educação ambiental como ferramenta fundamental para a transformação e o fortalecimento das comunidades locais.



INDICADORES



3.368

Pessoas sensibilizadas



11

dias de atividades

EQUIPE TÉCNICA

Técnicos do Núcleo de Biodiversidade e Mudanças Climáticas

MÉTODOS



Foram planejadas com base em uma abordagem educativa, participativa e adaptada aos diferentes níveis de ensino, desde o fundamental até a graduação. A metodologia adotada buscou integrar conhecimento científico, saberes tradicionais e práticas interativas, a fim de estimular o engajamento dos participantes com as questões ambientais do Pantanal. As atividades foram desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar do IHP e contaram com o apoio de professores e gestores das instituições parceiras.

CRONOGRAMA

Data	Atividade
02 de junho	Semana do Meio Ambiente do Curso de Ciências Biológicas, UFMS. Palestra: Atuação do Núcleo de Biodiversidade e Mudanças Climáticas do IHP e Coexistência Humano-Onças.
03 de junho	Ação Ambiental Fazenda BRPEC, Escola Beatriz de Barros Bumlai
2 à 3 de junho	Educação Ambiental no Intituto Guarda Mirim Ambiental Jardim/MS
04 de junho	Palestra sobre Meio Ambiente EM Irmã Régula
05 de junho	Educação Ambiental no Curso de Logística - Pcaf
06 de junho	Palestra sobre Coexistência Humano-Onça para Semana do Meio Ambiente do IFMS
06 de junho	Educação Ambiental no Moinho Cultural
9 à 12 de junho	Feira Socioambiental de Bonito
10 de junho	Semana do Meio Ambiente da Granel Quimica
24 de junho	Sensibilização ambiental: Resíduos, EM Rural de Educação Integral Polo São Lourenço e Eextensões

COMUNIDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Sensibilização Ambiental- Semana do Meio Ambiente



REGISTROS



AÇÕES REALIZADAS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

Geotecnologias e Inovações

GEOTECNOLOGIAS E INOVAÇÕES

Acampanha de instalação de sensor de dados de temperatura, de pressão barométrica e de nível de água



INTRODUÇÃO

A campanha de instalação de sensores para monitoramento de dados de temperatura, pressão barométrica e nível de água foi realizada com o intuito de ampliar o conhecimento sobre a dinâmica hidroclimática do Pantanal. A ação contou com a atuação conjunta de profissionais da Universidade de Brasília (UnB), do Serviço Geológico do Brasil (SGB) e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), com o Instituto Homem Pantaneiro (IHP) como parceiro local, apoiando a instalação dos equipamentos e acompanhando as atividades em campo. A iniciativa visa subsidiar pesquisas científicas e ações de gestão ambiental, promovendo a coleta contínua de dados essenciais para a compreensão dos processos naturais da região e para a tomada de decisões baseadas em evidências.

INDICADORES



390

km de deslocamento fluvial



5

sensores instalados

MÉTODOS



A campanha teve duração de cinco dias e foi realizada por meio de deslocamento fluvial em barco, permitindo o acesso a diferentes pontos estratégicos no Pantanal. Durante esse período, foram instalados cinco sensores para coleta de dados de temperatura, pressão barométrica e nível de água. A equipe técnica realizou as atividades em campo com apoio logístico local, assegurando a correta fixação dos equipamentos e o registro das coordenadas geográficas de cada ponto monitorado.

RESULTADOS PARCIAIS



Após dois meses da instalação, foi realizada a primeira leitura dos sensores com o objetivo de verificar o funcionamento dos equipamentos e a qualidade dos dados registrados. Os sensores demonstraram pleno desempenho, captando com eficiência a variação dos dados nas diferentes áreas monitoradas. As informações iniciais indicam coerência com a dinâmica hidrológica local, registrando variações de temperatura, pressão barométrica e nível de água ao longo do período. Esses resultados preliminares confirmam a eficácia da metodologia adotada e a adequação dos equipamentos para o monitoramento contínuo no contexto do Pantanal.

PRÓXIMAS AÇÕES



As próximas etapas da campanha incluem o monitoramento contínuo dos dados coletados pelos sensores instalados, com visitas periódicas aos pontos de medição para manutenção preventiva e calibração dos equipamentos.

EQUIPE TÉCNICA



Rayssa Noveli
Geógrafa



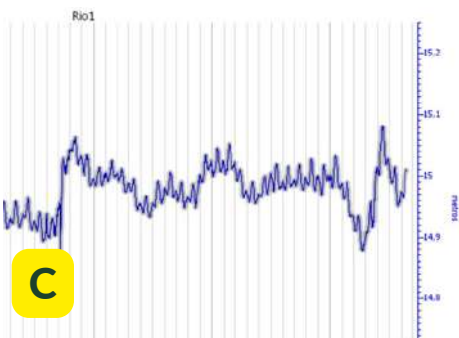
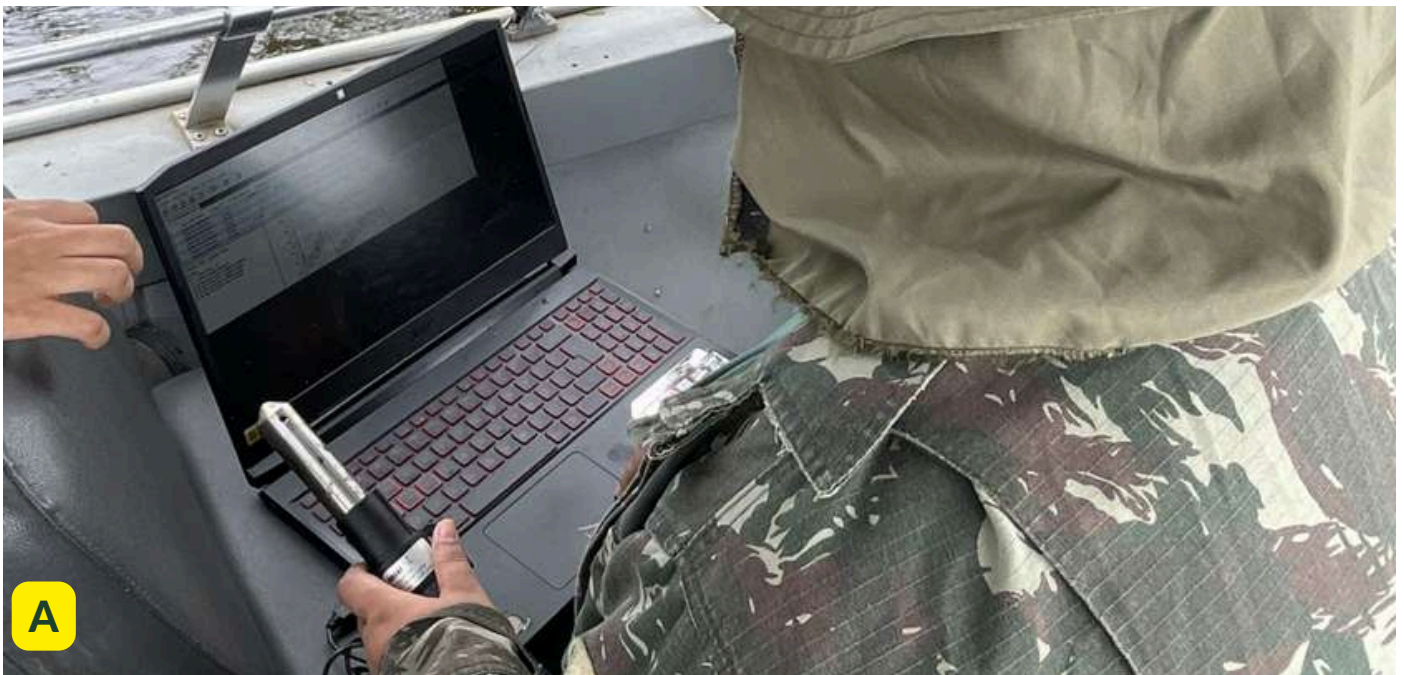
Igor Souza
Analista de Sistemas

GEOTECNOLOGIAS E INOVAÇÕES

Aplicação do Power BI na espacialização dos dados censitários das comunidades tradicionais



REGISTROS



Treinamento de Brigadas Voluntárias – Santiago de Chiquitos, Bolívia



INTRODUÇÃO

Entre os dias 6 e 8 de Junho, participamos do treinamento de brigadas voluntárias em Santiago de Chiquitos, Bolívia. O evento teve duração de três dias e combinou momentos teóricos com atividades práticas em campo. Representando o Instituto Homem Pantaneiro (IHP), fomos convidados como palestrantes para apresentar nossa estratégia de combate a incêndios, que integra tecnologias de monitoramento com ações de prevenção e resposta rápida.

INDICADORES



55

Pessoas Atingidas



2

Demonstrações tecnológicas realizadas

MÉTODOS



Durante nossa participação, apresentamos o sistema Pantera, uma ferramenta baseada em inteligência artificial capaz de detectar focos de incêndio em tempo real. Explicamos como o monitoramento contínuo pode apoiar decisões em campo e reforçamos a importância do uso de rastreadores SPOT com envio remoto de mensagens de emergência. Além da teoria, compartilhamos acesso direto ao Pantera com os participantes, ampliando a cooperação entre áreas brasileiras e bolivianas. Também demonstramos como a tecnologia pode ser uma aliada acessível e estratégica para brigadas voluntárias que atuam em áreas remotas.

RESULTADOS PARCIAIS



O grupo demonstrou grande interesse pela integração entre tecnologia e operação de campo. Muitos participantes relataram nunca ter tido acesso a sistemas como o Pantera e destacaram o potencial impacto positivo no trabalho diário de prevenção e resposta. O compartilhamento de acesso gerou entusiasmo e estabeleceu um ponto de conexão direta entre as brigadas bolivianas e a estrutura tecnológica já operada no Brasil. O principal resultado foi a conscientização sobre o uso prático da tecnologia no combate aos incêndios, com incentivo concreto à adoção local.

PRÓXIMAS AÇÕES



- Acompanhar uso inicial do Pantera por brigadas bolivianas.
- Estabelecer contato com lideranças locais para explorar possibilidades de cooperação contínua e troca de alertas entre regiões fronteiriças.

EQUIPE TÉCNICA



Rayssa Noveli
Geógrafa



Igor Souza
Analista de Sistemas

GEOTECNOLOGIAS E INOVAÇÕES

Treinamento de Brigadas Voluntárias – Santiago de Chiquitos, Bolívia



REGISTROS





INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

AÇÕES REALIZADAS

Memorial Homem Pantaneiro

MEMORIAL HOMEM PANTANEIRO

"Se até há alguns anos várias espécies corriam - e algumas ainda correm - o risco de extinção, a conscientização das populações e leis rígidas de proteção vêm salvando onças-pintadas, jacarés, veados, araras, quatis e inúmeros outros tipos de bichos. Há uma espécie, porém, cuja sobrevivência preocupa... É o homem pantaneiro."

"...sei que das espécies ameaçadas de extinção, eu sou a maior delas."

Abílio Leite de Barros.

MEMORIAL HOMEM PANTANEIRO

Este é um Projeto de Memória desenvolvido pelo IHP/INPA em parceria com o Museu de História e Casa do Homem & Pêlo, mantido pelo IPHAN, e que tem como objetivo de preservar e divulgar a memória do Homem Pantaneiro, sua cultura e sua história.

Funcionamento

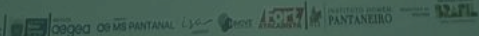
Terça e sexta - 9h às 12h
Sábado e Domingo - 8h às 12h
Entrada gratuita
(Quanto mais visitantes, melhor!)



Apoio

Patrocínio

Realização



MEMORIAL HOMEM PANTANEIRO

Aberto ao público, acesso gratuito!



INTRODUÇÃO

O Memorial do Homem Pantaneiro desempenha um papel fundamental na preservação e promoção da rica herança cultural do Pantanal. Localizado em Corumbá, Mato Grosso do Sul, o memorial é um centro cultural que celebra e preserva os costumes, tradições e o modo de vida dos pantaneiros, transmitindo às futuras gerações o legado de um povo que vive em estreita conexão com a natureza e com o ecossistema único da região.

INDICADORES



2571

Número de visitantes



22

Países representados nas visitas



21

Estados brasileiros representados

MÉTODOS

- **Preservação Cultural:** O memorial ajuda a preservar a cultura material e imaterial do povo pantaneiro, incluindo suas histórias, tradições orais, e objetos de uso cotidiano
- **Educação e Conscientização:** Funciona como um espaço educativo onde visitantes, incluindo estudantes e turistas, podem aprender sobre a história e a importância do Pantanal e de seus habitantes
- **Identidade e Pertencimento:** Promove um senso de identidade e pertencimento entre os pantaneiros, reforçando a importância de suas contribuições culturais e sociais.
- **Turismo e Economia:** Atrai turistas, o que pode beneficiar a economia local e aumentar a visibilidade da região e de sua cultura única.
- **Conservação Ambiental:** Alinha-se com os esforços de conservação do Pantanal, destacando a interdependência entre a cultura pantaneira e o meio ambiente.

PRÓXIMAS AÇÕES

Catálogo e inventário do acervo

1

inventariar e catalogar todos os itens do Memorial seguindo as regras do IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus

2

Visitas pré-agendadas

Escolas públicas e Privadas

3

Calendário de eventos locais

Organizar a agenda de eventos locais, ajustando os horários de funcionamento de forma estratégica para maximizar a participação e atrair o maior número de visitantes.

EQUIPE TÉCNICA



Isabelle Bueno
Gestora de Projetos



Maria Eduarda
Gestora do
Memorial Homem
Pantaneiro

MEMORIAL HOMEM PANTANEIRO

Visitas pré-agendadas



REGISTROS



A - Visita de turistas de São Paulo B - Visita da Escola Sesi Corumbá C - Visita da Escola Marquês de Tamandaré (Ladário) D - Visita da Escola Tenir

AÇÕES REALIZADAS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

**Pagamentos por Serviços
Ambientais (PSA)
Novas Economias**

PAGAMENTOS POR SERVIÇOS AMBIENTAIS (PSA)- NOVAS ECONOMIAS

Créditos de Biodiversidade



O primeiro Projeto de Créditos de Biodiversidade do Brasil e do Pantanal, focado na proteção da onça-pintada, é do Instituto Homem Pantaneiro!

Com mais de 71 mil créditos de biodiversidade já emitidos e disponíveis para compra na plataforma Regen Network, essa iniciativa inovadora une conservação ambiental com geração de renda para quem preserva!

Ao adquirir créditos, você apoia a proteção da fauna pantaneira, ajuda a manter áreas preservadas e contribui para metas globais de sustentabilidade.

Apoie a
conservação da
onça-pintada!



**ADQUIRA CRÉDITOS DE
BIODIVERSIDADE**

AÇÕES REALIZADAS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO



Comunicação



COMUNICAÇÃO

Assessoria de Imprensa



INTRODUÇÃO

A assessoria de imprensa desempenha um papel estratégico na comunicação institucional, atuando como elo entre a organização e a mídia. Sua função principal é garantir que informações relevantes sejam divulgadas de forma clara e alinhada aos objetivos da instituição, fortalecendo sua imagem e credibilidade.

Além de promover a visibilidade da marca por meio de releases, entrevistas e eventos, a assessoria de imprensa também é fundamental na gestão de crises e no relacionamento com jornalistas. Dessa forma, contribui diretamente para a construção da reputação e para o posicionamento da organização no mercado.

INDICADORES



65

mil impressões no Google



71

reportagens publicadas



4

reportagens nacionais



4

Estados alcançados

MÉTODOS

O trabalho de assessoria de imprensa em junho de 2025 buscou combater fake news envolvendo a coexistência humano-onça ao destacar nota técnica elaborada por pesquisadores, bem como envolveu estratégias para destacar as ações de conservação no Pantanal. Etapas do processo seguido:

- Diagnóstico e planejamento
- Produção de conteúdo
- Relacionamento com a imprensa
- Gerenciamento de entrevistas
- Promoção do site do IHP com orientações técnicas
- Avaliação dos resultados

RESULTADOS PARCIAIS

- O combate às fake-news foi uma tônica do trabalho desenvolvido em junho, principalmente para dar popularidade a uma nota técnica assinada por várias instituições, incluindo o IHP.
- Diálogo com jornalistas de Mato Grosso do Sul e de outros estados foi priorizado para buscar alertar para os riscos do senso-comum e divulgação de notícias distorcidas que ajudam a aumentar o risco de conflito entre ser humano e onça.
- Ampliação da visibilidade: O IHP foi referência para divulgar o Pantanal em 71 notícias diferentes com alcance regional, estadual, nacional e internacional.
- Cobertura midiática: 34 veículos de comunicação divulgaram notícias ligadas ao IHP

TEMAS ABORDADOS

Temas Abordados nas Matérias sobre o IHP

- Coexistência humano-onça-pintada
- Personagens que atuam na conservação do Pantanal
- Avistamento de onça em área urbana
- Hidrovia rio Paraguai
- Plantio de mudas no Pantanal por crianças
- Memorial Homem Pantaneiro
- Especialização em Estratégias de Conservação da Natureza
- Intercâmbio Brasil-Bolívia para prevenção de incêndios
- Nível do rio Paraguai e reflexos para o Pantanal
- Tecnologia como aliada na prevenção de incêndios florestais

EQUIPE TÉCNICA



Rodolfo César
Assessor de Imprensa



Fernanda Coppola
Analista de
Comunicação
Institucional



Bárbara Banega
Analista de Comunicação
Socioambiental



REGISTROS



Features Videos Podcasts Specials Articles Shorts

Donate



Ecological crisis in Brazil's Pantanal fuels human-jaguar conflict

Júlia Moa
2 Jun 2025 Brazil

Comments

Share article



Buscar



Clima

Tecnologia para detecção e 'microbrigadas' para reação rápida: como o combate ao fogo está evoluindo no Brasil

Com logística aprimorada, multiplicar pequenas brigadas e conectá-las a dados precisos melhora qualidade da resposta aos incêndios, mostra projeto no Pantanal

Por Marco Britto, para Um Só Planeta



A- Reportagem do site internacional Mongabay, que aborda o conflito humano-onça no Pantanal; B-Reportagem na TV Globo, jornal MS1, para o Estado de Mato Grosso do Sul, para abordar sobre os perigos da fake news relacionados ao avistamento de onças na zona urbana; C- Projeto Semeando Amanhã e o resultado parcial de plantio feito por crianças no site Campo Grande News; D- Uso da tecnologia para prevenir e combater incêndios no Pantanal no site Um Só Planeta

COMUNICAÇÃO

Redes Sociais

INTRODUÇÃO

As redes sociais para o IHP representam em ferramentas estratégicas para a divulgação das ações do Instituto Homem Pantaneiro, permitindo compartilhar informações em tempo real, engajar o público e ampliar o alcance das iniciativas de conservação do Pantanal. Por meio de conteúdos educativos, atualizações sobre projetos, coberturas de eventos e mobilização social, essas plataformas fortalecem a conexão com comunidades, parceiros e apoiadores. Além disso, possibilitam maior visibilidade para as causas ambientais defendidas pelo IHP, contribuindo para a conscientização e a participação ativa na preservação do território.

INDICADORES

+  **21.879**
Nº de seguidores

 **22.949**
Alcance total de pessoas

 **2.765**
Interações com o perfil

 **109.343**
Visualizações

EQUIPE TÉCNICA



Rodolfo César
Assessor de imprensa



Fernanda Coppola
Analista de Comunicação Institucional



Bárbara Banega
Analista de Comunicação socioambiental



RESULTADOS PARCIAIS



stories



Feed



Reels

ASSUNTOS ABORDADOS

- Semeando o Amanhã
- Dia Nacional da Educação Ambiental
- Ação Socioambiental da Brigada Alto Pantanal
- Dia Mundial do Meio Ambiente
- Monitoramento Rio da Prata
- Pantanal + 10 - No tempo das Águas
- Evento Brigadistas Florestais - Bolívia
- Relatório Anual 2024
- Seminário "Mecanismos e Instrumentos Financeiros para Conservação em Terras Privadas e RPPNs"
- Educações Ambientais
- Fauna e Paisagens Pantaneira
- Reunião com Instituto Localiza
- Evento Diálogos pelo Clima - Bioma Pantanal
- 30 anos do parceiro Recanto Rio da Prata
- Oficina Restauração do Mato Grosso do Sul - Semadesc e WWF
- Oficina Economia Criativa
- Pantanal Tech

CONHEÇA NOSSAS REDES SOCIAIS



AÇÕES REALIZADAS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

Advocacy para
Conservação do Pantanal

AGENDAS ESTRATÉGICAS

Advocacy para Conservação do Pantanal

- Oficina de Restauração no MS - WWF e SEMADESC
- Mecanismos e Instrumentos financeiros para Conservação em Reservas Particulares - FUNATURA
- Pantanal Tech - UEMS e Governo de Mato Grosso do Sul
- Reunião de Comitê do Fogo - Bombeiro do Mato Grosso do Sul
- Programa de Acampamento Especializado para Formação de Brigadistas Florestais - ORE – Fundación CERAL e Governo de Santa Cruz
- Diálogos Hidroviáveis Internacional - ADECON
- Feira Socioambiental de Bonito - IASB
- Fórum Mudanças Climáticas - SEMADESC
- Diálogos pelo Clima - Pré COP - EMBRAPA
- Semana do Meio Ambiente - UFMS
- Semana do Meio Ambiente - IFMS
- Semana do Meio Ambiente - Granel



A ARTE EM PROL DA CONSERVAÇÃO

Uma oportunidade única para os amantes da arte e da natureza: um registro belíssimo da onça-pintada capturado pelo premiado fotógrafo Luciano Candisani está disponível para venda.





INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

● ● ●

**“A poesia está guardada nas palavras — é tudo
que eu sei.**

Meu fado é o de não saber quase tudo.

Sobre o nada eu tenho profundidades.

Não tenho conexões com a realidade.

**Poderoso para mim não é aquele que descobre
ouro.**

**Para mim poderoso é aquele que descobre as
insignificâncias (do mundo e as nossas)”**

-Manoel de Barros

APOIADORES

IHP



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO



Lhg Mining



GEF
Terrestre



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA



FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO
DE PROTEÇÃO À NATUREZA



MINISTÉRIO DA
CULTURA



SETESCC
Secretaria de Estado
de Turismo, Esporte,
Cultura e Cidadania



FLORA PANTANAL
SOLUÇÕES AMBIENTAIS

PARCEIROS

IHP



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

DOCUMENTA
PANTANAL



ParaQuemDoar

